

TIPOS DE MECANIZAÇÃO DAS LAVOURAS E PROCESSAMENTO PÓS COLHEITA DO CAFÉ NO MUNICÍPIO DE MUZAMBINHO/MG.

Mauro BARBIERE; José Sérgio de ARAÚJO; Marco Antonio Pereira de ÁVILA; Lucas Lenin Resende de ASSIS; Filipe Carneiro LOPES; Gustavo Paes NOGUEIRA; Thales Eugênio de BRITO.

A produção média anual de café vem se ampliando em consequência, principalmente, de aumentos na produtividade obtidos através de implementação de novas tecnologias no setor.

O consumo interno, especialmente o de cafés finos, e melhorias na qualidade dos grãos têm sido obtidas através de programas como Selo de Pureza e Programa de Qualidade do Café, avanços para um produto ecologicamente correto, diferenciado e com certificado por origem. Enfim, há preocupação com custo, qualidade, prioridade ao consumidor e competitividade em todos os segmentos do setor.

Para Souki et al., (1999), os produtores brasileiros devem entender - que em uma época de abertura de mercado e drásticas transformações tecnológicas, em que a palavra de ordem é qualidade e produtividade - é preciso trabalhar profissionalmente para ser competitivo, para isso é fundamental que os produtores invistam em tecnologias voltadas à mecanização, assim agilizando e barateando as atividades corriqueiras de manejo da lavoura. O uso de tecnologia em equipamentos de processamento pós colheita, é de fundamental importância para a obtenção de um café de melhor qualidade, que possibilite o produtor a ingressar nos segmentos de cafés especiais com intuito fundamental de incremento de no preço do produto final, garantia de mercado refletindo em menor variação de preço fortalecendo assim a permanência, estabilidade no agronegócio do café.

A área deste estudo foi o município de Muzambinho, localizado na região sul do estado de Minas Gerais. Possui uma área de 414 km² com uma altitude máxima de 1.252 m, seu relevo 8% plano, 69% ondulado, 23% montanhoso, a temperatura média anual de 18,8° C, média máxima anual de 24,4°C, média mínima anual de 14,2°C. O índice médio pluviométrico anual é de 1.395mm.

Para realização deste estudo foram utilizados dados primários obtidos através de entrevistas diretas junto aos produtores nos municípios de Muzambinho, durante o 1º semestre de 2011. A determinação do número de produtores que compuseram a amostra foi feita utilizando-se uma amostra intencional não probabilística (Mattar, 1993), constando de 56 produtores que formam o rol de produtores de café. A representatividade da amostra foi composta pelos seguintes bairros: Córrego da prata, Santa Maria, Morro Preto, São José, Córrego do Pinhal, Guataparã, São Domingos, Brumado, Serrinha, Soledade, Ponte Preta, Alves, Bia, São Matheus, Palmeira, Cachoeira do Pinhal, Pinhal, Três Barras, Grama, Machadinho, São João, São Camilo, Lage, e Bócolis.

Para as entrevistas utilizou-se de um questionário compostos por 28 perguntas, realizando a análise tabular e descritiva dos dados. Para Gil (1987), este tipo de análise permite descrever as características de uma determinada população.

Resultados e conclusões

Manejo da lavoura

Com relação ao sistema de condução das lavouras cafeeiras, manual ou mecanizado, observa-se na Tabela 1, que 17,3% das propriedades realizam trabalho manual, 76,9% trabalho semi-mecanizado e 9,6% realizam trabalho mecanizado. Pelas características peculiares de relevo, da região onde situa-se o município de Muzambinho, a utilização de todo o manejo mecanizado fica comprometido, limitando assim o uso de práticas mecanizadas. Vilela e Rufino (2010) reportam justamente o contrário, que a mecanização das etapas de manejo das lavouras, é mais intensa na região Sul de Minas que na Zona da Mata, e, em ambas as regiões, é reduzida na medida em que a área da propriedade destinada à cafeicultura diminui.

Tabela 1- Utilização de mecanização no manejo das lavouras cafeeira. Muzambinho/MG, 2011.

Manejo	Quantidade	Porcentual (%)
Manual	9	16,7
Semi-mecanizado	40	74,1
Mecanizado	5	9,3
Total	54	100

Processamento do café na pós - colheita

Observa-se que a forma de beneficiamento do café é basicamente realizada de forma natural com 82,1%; enquanto que 17,9% das propriedades fazem o beneficiamento do café descascado, despulpando ou desmucilado. O fato de utilizar o beneficiamento natural pode ser em decorrência da predominância de pequenos produtores, e também devido a falta de recursos financeiros para investimentos em benfeitorias.

Vilela e Rufino (2010) encontraram valores diferentes aos observados em Muzambinho, quando do levantamento nas regiões Zona da Mata e Sul do estado de Minas Gerais. Os autores observaram que o número de propriedades que possui lavador/despulpador é maior na região Sul que na Zona da Mata e diminui com a redução da área da propriedade explorada com a cafeicultura, em ambas as regiões. Assim, na Zona da Mata, 65%, 34% e 15% das respectivas propriedades dos tipos “grande”, “média” e “pequena” possuem tais equipamentos. Na região Sul, 86% das propriedades “grandes”, 62% das “médias” e 16% das “pequenas” também os possuem.

Tabela 2 – Processamento do café na pós-colheita. Muzambinho/MG, 2011.

Beneficiamento	Quantidade	Porcentual (%)
Natural	46	82,1
Despulpado	1	1,8
Descascado	9	16,1

Pode-se observar que as características de relevo da região na sua maioria montanhoso, limitam o uso intensivo ou em partes do manejo mecanizado.

O uso do manejo semi mecanizado surgiu como uma alternativa de adaptação ao relevo da região conferindo eficiência e minimização do uso de mão de obra.

O manejo nu todo manual, ainda pode ser observado em pequenas propriedades principalmente com o uso de mão de obra familiar.

A maioria dos produtores produzem café natural devido ao alto preço de aquisição de tecnologia, e também por tradição ligada diretamente a cultura em produzir esse tipo de cafés sem se importar com a busca de melhores qualidades do produto.